

Relato Projetivo: Contato com o Amparador

Projective Report: Contact with the Helper

Relato Projectivo: Contacto con lo Amparador

Cecília Oderich*

* Mestre em Administração. Voluntária da União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais (UNICIN).

cloderich@ig.com.br

Texto recebido para publicação em 07.09.10.

Na noite de 24 para 25 de maio de 2010, na cidade de Curitiba, vivenciei uma experiência projetiva muito gratificante. Antes de relatá-la, é importante mencionar alguns fatos.

Nesse dia durante a conversa com pessoa amiga, procurei ajudar na solução de uma questão difícil que a estava perturbando muito. Na conversa, procurei acoplar com os amparadores e disse para a pessoa fazer um exercício de pensar de que modo os amparadores pensariam para tomar esta decisão. A questão foi solucionada no dia seguinte de forma satisfatória.

No mesmo dia, ao passar por uma situação que mexeu com um traço fardo que possuo, rapidamente consegui identificar e mudar a manifestação inadequada. Fiquei muito satisfeita, porque isto ocorreu em um curto espaço de tempo.

Antes de dormir naquela noite, no 21º andar de um prédio, olhei a bela e melancólica vista e procurei “acoplar” com a cidade. Foi muito intenso, não consegui manter o acoplamento por muito tempo, então procurei exteriorizar minhas melhores energias. Ao iniciar o sono, senti predisposição assistencial e coloquei-me à disposição dos amparadores.

Lembro-me então de estar em uma fila do que penso serem conscins projetadas e consciexes, na entrada em um lugar muito bonito, parecido com um auditório com “paredes” de aparência de longas cortinas brancas. Ao entrar, logo entendi que encontraria meu amparador. Quando ele veio em minha direção rapidamente identifiquei-o no meio das dezenas de consciexes e conscins projetadas que confraternizavam no local.

Cheguei a pensar: será que dessomei? Era tudo muito nítido, e entendi que estava projetada participando de um encontro entre amparadores e amparandos. Os entendimentos e respostas às minhas dúvidas ocorriam através de “captação” das respostas.

Recebi vários banhos de energia, desde o momento em que vi meu amparador. Ele tinha um padrão de energia muito equilibrado, fraterno, amigável, de acolhimento. Tinha boa postura e aparência, um homem de meia idade, grisalho e um pouco calvo, com nariz um pouco avantajado e usando roupas brancas.

Observei certo alvoroço, uma moça queria “fugir” do local. Pensei: “por que ela fugiria de um encontro tão significativo e fraterno, de um ambiente tão acolhedor?”. Então observei sua aparência sonâmbula e pouco lúcida. Neste momento algumas consciências tentaram impedi-la de sair, com boa intenção, querendo fazê-la aproveitar aquela oportunidade. Ao observar a cena, reconheci, entre as conscins projetadas que tentavam segurar e convencer a moça a ficar, uma amiga moradora da Cognópolis. Logo ocorreu uma espécie de “transmissão mental”, um “recado” para todos nós, de que ela devia ser deixada livre para ir, pois ninguém deveria ser convencido de nada e cada um tinha o seu momento.

Meu amparador conduziu-me e sentamos em “paracadeiras” que havia no local. Não conversávamos, mas nos comunicávamos muito facilmente, e compreendi que apenas agora podíamos ter uma interação tão próxima, “paraolhos com paraolhos”, pois havia conseguido melhorar alguns traços e conectar melhor com o amparo.

Ele então comunicou que precisava seguir para outros trabalhos a serem realizados, e não poderia mais permanecer ali, comigo. Fiquei feliz e agradecida pela oportunidade.

Neste momento, ele saiu e então observei ao redor: de aproximadamente 100 consciências que estiveram naquele encontro, restavam poucas. Logo acordei, eram 8h da manhã, e rememorei com muita alegria a experiência. Deduzi que a maioria dos participantes já tinha saído por ter acordado, e que o encontro talvez tenha ocorrido próximo ao amanhecer para favorecer a rememoração, quando acordamos e repassamos as lembranças da noite.

Em experiências projetivas anteriores, procurava ver o amparador, mas não conseguia, mesmo percebendo sua presença. Já senti a presença de diferentes amparadores em diferentes situações e experiências, mas não tinha tido a oportunidade de um contato tão intenso como este, “paraolhos com paraolhos”.

Foi uma experiência muito gratificante e um estímulo para a autoevolução.

